

e-ISSN: 1981-8416

INTER●AÇÃO

Revista da Faculdade de Educação da UFG

46

Goiânia, n. 3, set./dez., 2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Reitor
Edward Madureira Brasil



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Direção
Luéli Nogueira Duarte da Silva
Amone Inácia Alves

EDITORA

Diane Valdez

EDITORA ADJUNTA

Miriam Fábria Alves

COMITÊ EDITORIAL

André Barcelos Carlos de Souza, Catarina de Almeida Santos, Ged Guimarães, Karine Nunes de Moraes, Kellen Cristina Prado da Silva, Liliane Barros de Almeida, Márcio Penna Corte Real, Rachel Benta Messias Bastos, Wanderson Ferreira Alves.

CONSELHO EDITORIAL

Afrânio Mendes Catani, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil
Andréia Ferreira da Silva, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB, Brasil
Andrés Franco Aguilar, Universidad Mayor de San Andrés, Bolívia
Ângelo Ricardo de Souza, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil
Almerindo Janela Afonso, Universidade do Minho (U.MINHO), Braga, Portugal
Armando Alcântara Santuário, Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), C. de México, D.F., México
Belmiro Gil Cabrito, Universidade de Lisboa (ULISBOA), Lisboa, Portugal
Bruno Bontempi Júnior, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, Brasil
Catalina Rivera Guitierrez, Universidad Católica de Temoco, Chile
Cecília Hanna Mate, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil
Eleonora Badilla Saxe, Universidad La Salle, Costa Rica
Elizabeth Miranda Lima, Universidade Federal do Acre (UFAC), Acre, Brasil
Emílio Peres Facas, Universidade de Brasília (UnB), Distrito Federal, Brasil
François Vatin, Université de Paris X, Nanterre, França
Helena Modzelevski, Universidad de la Republica, Chile
Herminia Hernández Fernández, Universidad de la Habana, Cuba
Hilda Mar Rodríguez Gómez, Universidad de Antioquia, Medellín, Colômbia
Humberto Humbane, Universidade de Maputo (UP), Moçambique
Jane Bezerra de Sousa, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil
José Carlos Libâneo, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás, Brasil
José Gonzáles Monteagudo, Universidad de Sevilla, Espanha
José Leon Crochík, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil
Lia Machado Fiuza Fialho, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Ceará, Brasil
Luciana Esmeralda Ostetto, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil
Luisa Cerdeira, Universidade de Lisboa (ULISBOA), Lisboa, Portugal
Márcia Angela da Silva Aguiar, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil
Maria Cristina Parra Sandoval, Universidad del Zulia (LUZ), Maracaibo, Zulia, Venezuela
Maria D. Espíndola Fernandes, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil
Mariana Cunha Pereira, Universidade Federal de Roraima (UFRR), Roraima, Brasil
Marília Costa Morosini, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, RS, Brasil
Mário Luiz Neves de Azevedo, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Paraná, Brasil
Mirza Seabra Toschi, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Anápolis, Goiás, Brasil
Mônica Martins, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina, Brasil
Monique Andries Nogueira, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil
Nádia Cuiabano Kunze, Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), Mato Grosso, Brasil

Pedro Ribeiro Mucharreira, Universidade de Lisboa (ULISBOA), Lisboa, Portugal
Pérsida da Silva R. Miki, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Amazonas, Brasil
Raul Bernal Meza, Universidad Nacional del Centro (UnicEN), Tandil, Buenos Aires, Argentina
Roberto Akira Goto, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil
Roberto Donoso Torres, Universidad de los Andes, Mérida, Venezuela
Regina Célia Padovan, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Tocantins, Brasil
Sauloéber Tarsio de Souza, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Minas Gerais, Brasil
Sonia Xavier de Almeida Borges, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro, Brasil
Tristan McCowan, University College London (UCL), London, United Kingdom
Vera Lúcia Jacob Chaves, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil

Inter-Ação é o periódico semestral da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás e do Programa de Pós-Graduação em Educação – FE/UEG. Seu objetivo consiste em publicar, mediante avaliação no sistema duplo-cego de pareceristas ad hoc e de membros do Conselho científico, trabalhos inéditos resultantes de estudos teóricos e pesquisas sobre a educação, abrangendo as seguintes linhas de pesquisa: Educação, trabalho e movimentos sociais; Estado, políticas e história da educação; Cultura e processos educacionais; Formação, profissionalização docente, práticas educativas; Fundamentos dos processos educativos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG

INTER●AÇÃO

Revista da Faculdade de Educação da UFG

46

Goiânia, n. 3, set./dez., 2021

Coordenadoras do dossiê:

Edilza Correia Sotero
Ilaina Damasceno Pereira
Sônia Beatriz dos Santos

Editoração Científica

Ana Maria de Moraes - Revisora
Érika Demachki Aguiar – Técnico - Administrativa
Jorge Lucas Marcelo dos Santos - Revisor
Jaqueline Taketsugu Alves da Silva - Bibliotecária
Janayne Carvalho do Amaral - Revisor
Kesley Albano da Silva - Designer
Liliane Juvênia Azevedo Ferreira - Bibliotecária
Luiz Carlos Siqueira Filho - Revisor
Maria Ayeska Andrade Echegaray - Revisor
Priscila da Silva Neves Lima – Técnico - Administrativa

Revisão de Ementa:

Keila Matida de Melo
Sônia Maria Rodrigues

Ilustração da capa:

Coleção Mãe e Filha; Mulheres Negras; Vidas Negras Importam – Renata Caetano (2020)

Tradução de ementas:

Diane Valdez (espanhol)
Pedro Araújo Pietrafesa (inglês)

Apoio especial:

Programa de Apoio às Publicações Periódicas Científicas da UFG

Ficha catalográfica

INTER-AÇÃO. Revista da Faculdade de Educação, UFG, v. 1, 1975 – Goiânia: FE/PPGE/UFG, 1975, v. 46, n. 3, set./dez., 2021.

Quadrimestral.
ISSN: 1981-8416

1. Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Educação – Periódicos.

CDU 370

Indexada em:

Bibliografia Brasileira de Educação – BBE. CIBEC/INEP/MEC
Clase (Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades)
DOAJ (Directory of Open Access Journals)
Edubase (Faculdade de Educação da Unicamp – Brasil)
Educ@ (Fundação Carlos Chagas – Brasil)
EZB (Electronic Journals Library)
Iresie (Indice de Revistas de Educación Superior y Investigación – México)
IBICT/SEER (<http://seer.ibict.br>)
Latindex (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal)
Ulrich's Periodicals Directory
REDIB (Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico)
Portal de Periódicos CAPES

... para bell hooks!

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO

PEDAGOGIAS NEGRAS: PRÁTICAS POLÍTICAS, EPISTEMOLOGIAS E PRÁXIS

As pedagogias negras tratam das múltiplas experiências de ensinar-aprender-criar situadas nos corpos e subjetividades, e nas objetividades. Ancoradas em sabedorias praticadas no cotidiano, elas organizam processos criativos por serem ambiências de experimentação de modos de fazer, pensar e ser capazes de transformar, questionar e problematizar conhecimentos e práticas já estabelecidos nas pedagogias ocidentais e nas próprias propostas gestadas no âmbito das práticas negras de ensinar e aprender. Elas emergem das situações de estar junto com vistas a um objetivo comum, seja no movimento social, em práticas culturais ou na educação formal. Estas práticas pedagógicas articulam direitos em suas mais diversas expressões, promovem uma educação das relações étnico-raciais per si, e em intersecção com questões como gênero, sexualidade, dentre outras, elaboram e organizam conhecimentos em movimento.

O caminho aberto pelos movimentos negros, em sua luta histórica e atual, demandando a educação como direito teve como principais conquistas a instituição da lei 10.639/2003, a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira, bem como seu plano nacional de implementação. Estas, quando situadas nas lutas do movimento negro ressaltam que além do acesso e permanência nas instituições de ensino é preciso problematizar relações, conteúdos e metodologias educativas com vistas a conquistar e contribuir para uma sociedade justa e igualitária. Além das conquistas diretamente relacionadas à educação, temos os saberes e as práticas que circulam entre os sujeitos em mobilização por melhores condições de vida, na cidade ou no campo.

As pedagogias negras se apresentam como práticas políticas organizadoras de processos de formação humana onde a educação formal, não formal, informal, e experiências formativas de múltiplas origens ou genealogias se relacionam. Na educação formal oferecem contribuições substantivas aos debates sobre a BNCC, livros didáticos, currículos e práticas de escolas e formação de professores(as), fazendo aparecer experiências de ensinar e aprender que confrontam os currículos eurocêntricos e abrem a possibilidade de construir outras e novas ações educativas no âmbito das escolas e das universidades que combatam o racismo e as discriminações.

A educação informal contempla o fortalecimento de identidades sem perder de vista a luta pelo direito à diferença, no reconhecimento das múltiplas expressões estéticas, na corporeidade, modos de organização sócio-territorial e apropriação da natureza. Além disso, é preciso observar o debate sobre o patrimônio material e imaterial e a representatividade da diversidade cultural brasileira. As relações de ensino-aprendizagem mediadas por festas, danças e monumentos, naturais ou sociais, questionam, problematizam e denunciam as desigualdades históricas que marcam o cotidiano das pessoas negras e os processos educacionais que não interpelam a sociedade e a formação humana emancipadora.

As organizações, os saberes políticos e as lutas por direitos expressas nas mobilizações sociais em suas mais diversas expressões, organizam saberes e práticas próprias de seus campos de intervenção e impõe a atualização de currículos e propostas

pedagógicas da educação formal. A cultura também expressa outras possibilidades de ensinar e aprender junto, suas expressões são espaço-tempo educador, no qual histórias, memórias e fazeres são compartilhados e reconhecidos nas suas potências de criar outras narrativas sócio-históricas.

As pedagogias negras impulsionam pesquisas e reflexões sobre ensinar, aprender e fazer política como ações inter relacionadas, como já foi destacado por Paulo Freire (2005). Contemplando confrontos e conflitos sociais na luta contínua por melhores condições de vida; debates teóricos e metodológicos sobre práticas e pensamentos criativos de ensinar-aprender, que visam transformar processos de formação humana, e o reconhecimento de experiências socioterritoriais na composição de práticas e pensamentos sobre educação.

Este dossiê reúne pesquisas dedicadas a analisar processos educacionais formais e não formais que têm como centro a escola, a formação de professores, os movimentos sociais e expressões culturais. Esses espaços de “pedagogias engajadas” (hooks, 2013) sinalizam a busca por processos de ensinar e aprender alternativos. Além disso, compreendem a formação humana como processos múltiplos de ensinar e aprender que comunicam modos de organização social, relação com a natureza e simbolização do mundo diversos dos currículos escolares formalizados, possibilitando compreender como modos diferentes de saber e fazer podem apontar para uma “pedagogia da diversidade” (GOMES, 2017).

O primeiro artigo do dossiê, *Pedagogias negras: o antirracismo, o bem viver e a corporeidade*, é uma produção das organizadoras desta edição. O texto propõe uma reflexão mais detida sobre os sentidos e possibilidades das pedagogias negras. Ao abordar antirracismo, pensamento de mulheres negras e corporeidades, o artigo compreende também uma proposta metodológica baseada nos princípios da multiplicidade, complexidade e interdependência, como forma de dimensionar os processos de aprender-ensinar-criar característicos das pedagogias negras.

Em seguida, três artigos¹ do dossiê exploram o conceito de *Escrevivências*, formulado pela escritora Conceição Evaristo, como método de investigação e produção de conhecimento. Os textos apresentam diferentes formas como a escrita de pessoas negras, e em especial de mulheres negras, pode ter um papel radical em espaços acadêmicos, na produção de novas epistemologias.

No artigo *Escrevivências, Narrativas Autobiográficas e Intelectualidade Negra: a Escrita Acadêmica como Resistência*, os autores Lázaro Evangelista, Carolina de Freitas Corrêa Siqueira e Cristianne Maria Famer Rocha, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, propõem uma análise do conceito como recurso teórico e metodológico para produção e análise de escritas autobiográficas em trabalhos acadêmicos de pesquisadoras/es negras/os.

As autoras Renata Melo Rocha e Patrícia Bastos de Azevedo, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, também refletem sobre o conceito de escrevivência também como recurso metodológico ao analisar narrativas autobiográficas no artigo *O Narrar Sobre Si e a Escrevivência: o Lugar da Escrita Autobiográfica em Pesquisa sobre Formação de Professoras Negras*. As autoras articulam o conceito de Conceição Evaristo com a proposta de Christine Delory-Momberger, de ateliê biográfico de projetos, para

¹ São eles: (1) “Escrevivências, Narrativas Autobiográficas e Intelectualidade Negra: A Escrita Acadêmica Como Resistência” (autores/as: Lázaro Evangelista, Carolina de Freitas Corrêa Siqueira e Cristianne Maria Famer Rocha); (2) “O Narrar Sobre Si E A Escrevivência: O Lugar Da Escrita Autobiográfica Em Pesquisa Sobre Formação De Professoras Negras” (autores/as: Renata Melo Rocha; Patrícia Bastos de Azevedo); “Mulheres Negras No Ensino Superior: Ressonâncias E(M) Escrevivências” (autores/as: Camila Santos Pereira; Anamaria Ladeira Pereira; Fernando Pochay).

tratar de processos formativos de docentes negras. A biografia de si é um elemento central no texto, configurando uma análise que parte de histórias particulares para chegar a uma elaboração que pauta o coletivo, na crítica ao silenciamento e invisibilização das experiências de mulheres negras.

No artigo *Mulheres Negras no Ensino Superior: Ressonâncias E(M) Escrivivências*, Camila Santos Pereira, Anamaria Ladeira Pereira e Fernando Pocahy, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, identificam nas escrituras de autoras como Lélia Gonzalez, bell hooks e Grada Kilomba, pistas para analisar percursos intelectuais e carreiras acadêmicas de mulheres negras. O texto encaminha a reflexão de como professoras e pesquisadoras negras tensionam o monopólio do conhecimento eurocentrado com suas produções científicas.

No artigo intitulado *Ensino de história na base nacional comum curricular (bncc): hibridação e afirmação da perspectiva de interculturalidade funcional*, de Maria Aparecida Lima dos Santos e Ana Rita Lara de Oliveira da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, as autoras abordam questões relacionadas às transformações recentes no campo do ensino escolar no Brasil. Os silenciamentos presentes na Base Nacional Comum Curricular são analisados à luz da teoria decolonial, que tem em Anibal Quijano uma de suas principais referências.

A pesquisa que resultou no artigo *O Pretuguês em Sala de Aula: Racismo Linguístico e as Práticas Pedagógicas da(o) Docente de Língua Portuguesa*, de Lucas Anderson Neves de Melo, da Universidade Federal do Piauí, e Ane Patrícia Viana José de Mira, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, fazem referência ao termo cunhado por Lélia Gonzalez para tratar da influência das línguas dos povos africanos na língua falada no Brasil. Os autores apontam para importantes mudanças no campo das práticas pedagógicas para combater o racismo linguístico, envolvendo o campo do currículo, tanto na educação básica quanto no ensino superior, em específico em cursos de formação de docentes; e as políticas de publicação de livros didáticos e política das editoras.

O tema da autonarrativa volta a ser abordado no artigo *A Construção do Protagonismo Negro na Formação de uma Bióloga: a Importância do Núcleo Afro-Brasileiro e Indígena de Ilha Solteira (NABISA)*, de Márla Alixandre Silva, Harryson Júnio Lessa Gonçalves e Bianca Rafaela Boni, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. No texto, as experiências de uma estudante universitária negra são abordadas de forma aprofundada, destacando a importância da atuação de grupos dentro das instituições de ensino superior como referência na produção de pesquisas e formação de estudantes e pesquisadoras/es negras/os.

Francisco Erik Washington Marques Da Silva e Marco Antonio Lima do Bonfim, da Universidade Estadual do Ceará, confrontam os marcos ocidentais da filosofia presentes nos livros didáticos, utilizando recursos da metodologia afrocentrada. No artigo *O Legado Roubado: uma Análise Afrocentrada Sobre as Origens da Filosofia no LD de Filosofia PNLD/2018*, os autores elaboram uma proposta para a filosofia como disciplina no ensino médio, com base nas ideias do filósofo George James, em sua obra *Legado Roubado*.

No artigo *Arte Rupestre e Educação Etnicorracial: uma Experiência Pedagógica Através de Bell Hooks*, Rafael Petry Trapp e Poliana Silva dos Santos, da Universidade do Estado da Bahia, apresentam um exemplo de como a práxis pedagógica pode contribuir para uma formação significativa, associando o olhar crítico da leitura de bell hooks com a percepção do território e as implicações para compreensão da história de uma cidade localizada no oeste da Bahia.

No artigo *Combate ao Racismo e Promoção de Cidadania e Direitos Humanos no Centro de Cultura Negra - Negro Cosme de Imperatriz - MA*, Domingos Alves de

Almeida, Universidade Federal Fluminense, Idayane da Silva Ferreira, da Universidade Federal do Maranhão, e Maria Luísa Rodrigues de Sousa, da Universidade Estadual do Tocantins, exploram o conceito de movimento negro educador para investigar e analisar as múltiplas frentes de atuação de uma organização do movimento negro no interior do Maranhão.

Greice Duarte de Brito Silva e Luciana Esmeralda Ostetto, da Universidade Federal Fluminense, são autoras do artigo *Educação Infantil, Diversidade Étnico-Racial e Princípios Estéticos: Contributos das Poéticas de Artistas Negras à Formação Docente*. A proposta apresenta os resultados de uma pesquisa com professoras, baseada em encontros-ateliê. O ponto de partida é a poética de artistas negras para inspirar a produção de narrativas autobiográficas entre professoras de educação infantil negras. O uso das narrativas como recurso metodológico na formação docente integra o processo de (re)pensar a prática na proposição de novas perspectivas para a pedagogia.

O artigo *“Meu Maior Sonho é Ser Rei da Bateria do Camisa”*: *Vozes das Infâncias na Escola de Samba*, de Roberta Cristina de Paula e Patrícia Dias Prado, da Universidade de São Paulo, é resultado de pesquisa etnográfica com crianças que compõem a ala das crianças em uma escola de samba paulistana. A pesquisa revela como a escola de samba é um território em disputa, com tônica para processos de construção de autoimagem e referências positivas entre crianças negras.

O artigo que encerra este dossiê é intitulado *A Constituição de Pedagogias Negras na Internet: um Estudo das Discursividades Produzidas e Disseminadas por Youtubers Negras*, de Evelyn Santos Pereira e Maria Angélica Zubaran, da Universidade Luterana do Brasil. As autoras desenvolvem uma etnografia virtual para analisar a forma como debates propostos por youtubers negras podem ser situados no campo das pedagogias negras.

Os artigos que integram o dossiê nos apresentam as pedagogias negras como processos múltiplos de ensinar e aprender gestados na experiência do sonho, do projeto de sociedade, do desejo de apresentação, da contestação de modelos de ensino pré-concebidos e, principalmente, na análise acurada da educação formal, ao olhar suas limitações e as potências despontadas em cada contexto observado. Também não ignoram a transversalidade e a perspectiva interseccional, especialmente no que se refere à raça, gênero e sexualidade, fundamentais nos debates atuais sobre educação, considerando a urgência na promoção de processos de formação que valorizem as diferenças humanas e a diversidade em suas múltiplas dimensões.

O dossiê nos faz um convite para revisitar nossas práticas e teorias ao trazer os saberes negros como fazer-pensar fundamental para a criação de uma sociedade mais justa e igualitária. O desafio enfrentado pelos autores deste número especial foi pensar analítica e reflexivamente sobre a diferença e a potência dos modos negros de educar. O recurso utilizado? Trazer a experiência negra de compartilhar saberes em suas expressões políticas, culturais e tecnológicas. Portanto, pedagogias negras plenas de ações, proposições e projeções de outras possibilidades na seara educacional.

Profª. Drª. Edilza Correia Sotero (UFBA)
Profª. Drª. Ilaina Damasceno Pereira (UERJ)
Profª. Drª. Sônia Beatriz dos Santos (UERJ)
Coordenadoras do Dossiê

Goiânia, dezembro de 2021.